



Crônica da Cidade

CONCEIÇÃO FREITAS // conceicao.freitas@correioweb.com.br (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

COM AS ASAS DE MOLHO

Se eu fosse Brasília, punha minhas asas de molho. Vejam só por quê: a Unesco acaba de tomar uma decisão sem precedentes. Excluiu um sítio da lista de suas 851 maravilhas do mundo. São os monumentos, construções, bens naturais, cidades (olha nós aqui) considerados patrimônio da humanidade. O excluído é o santuário do órix árabe, em Omã. Órix, muito prazer, é

uma espécie de antílope que habita desertos e planícies da África e do Oriente Médio. Tem chifres enormes e pontiagudos. O órix árabe é uma espécie rara de antílope só encontrado, atualmente, em reservas protegidas, como a de Omã. E, pelo que detectou a Unesco, por pouco tempo.

Omã reduziu a área protegida em 90%, descumprindo assim o compromisso feito com a Unesco para proteção e preservação da reserva do órix. Não por falta de dinheiro em caixa. Não tanto quanto os vizinhos Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos, o país flutua em petróleo. Setenta e cinco por cento de suas receitas vêm das reservas do produto.

Logo atrás do santuário do órix, vinha a cidade de Dresden, na Alemanha, quase expulsa da lista das maravilhas por ter um projeto de construção de uma ponte sobre o Rio Elba. Esplendidamente bela às margens do Elba, Dresden era uma cidade culturalmente viçosa. Foi construída, no início do século 18, para tentar desbancar a vizinha São Petersburgo, erguida no pântano do Rio Neva, numa disputa entre dois grandes governantes da época. Do lado da Saxônia, Augusto, o Forte, do lado da Rússia, Pedro, o Grande.

Até que, ela, uma das bonitas cidade do mundo foi destruída pelos aliados durante a Segunda Guerra Mundial. Caíram sobre Dresden 1.478 bom-

bas explosivas e 1.182 incendiárias. Em 15 horas, morreram 35 mil civis. A cidade foi reconstruída sob cópia fiel da original, porém com tecnologia e material modernos. O que fez dela uma cópia de si mesma.

A disposição da Unesco de tirar da lista monumentos, bens e cidades que estiverem sendo flagrantemente descaracterizados podia servir de aviso para Brasília. Faz muito o Plano Piloto de Lucio Costa vem sendo agredido pelo desejo notório de transformar a jóia modernista numa grande metrópole qualquer. Os condomínios à beira do Lago Paranoá são a mais recente alteração. Estão se multiplicando com uma rapidez impressionante. Formigueiros de

concreto à beira do lago alterando a escala harmônica tão cuidadosamente calculada pelo dr. Lucio e transformando as águas do Paranoá num loteamento destinado a somente alguns.

Em dezembro, faz 20 anos que Brasília é Patrimônio Mundial da Unesco. Quem sabe o organismo das Nações Unidas não aproveita para fazer uma fiscalização de lupa na cidade planejada?

P.S.: Nicolas Behr me corrige: não foi somente Bernardo Sayão, dentre os heróis de Brasília, que virou nome de cidade. Em Minas, é claro, existem duas cidades com o nome de JK: a cidade de Presidente Juscelino e a de Presidente Kubitschek.